



CONSTRUINDO RELAÇÕES ATRAVÉS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Alessandra BIFARONI¹; Pâmella J. S. B. GONÇALVES²; Thamiris A. NEVES³; Sofia V. S. RATZ⁴;
Jair SILVA SOBRINHO⁵

RESUMO

O tema do trabalho é a resolução de conflitos por meio da inteligência emocional no contexto escolar. Construído a partir da vivência na disciplina Prática como Componente Curricular no ano de 2023, este estudo buscou refletir sobre como essas situações impactam o cotidiano escolar e, principalmente, o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Com o objetivo geral de promover o desenvolvimento da inteligência emocional nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de uma prática pedagógica lúdica e contextualizada que favoreceu a empatia e o fortalecimento da autoestima. A pergunta de pesquisa que norteou a escrita do texto foi: De que maneira os conflitos no ambiente educacional influenciam o desenvolvimento dos alunos e qual a função da inteligência emocional na mediação e solução das relações interpessoais? Utilizamos da pesquisa qualitativa para fazer o relato de experiência, métodos lúdicos para trabalhar as práticas pedagógicas, que quando bem planejadas e voltadas à inteligência emocional favorecem uma educação inclusiva e transformadora, essencial para a formação integral do sujeito, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Relações interpessoais; Educação.

1. INTRODUÇÃO

A inteligência emocional é uma habilidade fundamental para o sucesso na vida, influenciando as relações interpessoais, a resolução de conflitos e o bem-estar emocional. O trabalho aqui apresentado, por meio da metodologia de relato de experiência busca relatar uma prática vivenciada na disciplina Prática como Componente Curricular IV do ano de 2023 do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, a qual foi aplicada a estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental e que se propôs a analisar o desenvolvimento de habilidades emocionais, as interações sociais e autoestima.

Goleman (2011) aborda que a inteligência emocional serve como parâmetro para a compreensão sobre as emoções. Segundo os pesquisadores Salovey e Mayer (1990), inteligência emocional é a habilidade de perceber, avaliar e expressar emoção com precisão, bem como de acessar e gerar sentimentos que facilitam o pensamento e promovem o crescimento emocional. Outros autores como Galvão (2011) e Damásio (2015), evidenciam que através do método dialético é possível constatar que as emoções se constituem nas relações afetivas.

A proposta inspirada em estudos de Del Prette e Del Prette (2005) tem a intenção de despertar nos alunos emoções e sentimentos como calma interior, coragem para enfrentar as dificuldades emocionais, compaixão consigo mesmo, empatia e resiliência para lidar com os problemas. Piaget

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: alessandra_bfr@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: pamella.goncalves@alunos.ifsulde Minas.edu.br

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: thamiris.neves@alunos.ifsulde Minas.edu.br

⁴ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sofia.ratz@muz.ifsulde Minas.edu.br

⁵ Tutor Orientador da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: jair.sobrinho@muz.ifsulde Minas.edu.br

(2014) destaca que, ao adquirir consciência de si mesmo, o indivíduo possui a capacidade de transformar o ambiente ao seu redor. Vygotsky (1998), identifica a conexão intrínseca entre cognição e afetividade desde as primeiras fases do desenvolvimento, afirmando que “a afetividade tem uma relação fundamental no processo de ensino e aprendizagem”. Isso reforça a importância da mediação do professor, que deve acolher e considerar o estado emocional do aluno para facilitar a aprendizagem.

O objetivo geral deste trabalho foi promover o desenvolvimento da inteligência emocional nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de uma prática pedagógica lúdica e contextualizada que favoreceu a empatia e o fortalecimento da autoestima. Já os objetivos específicos foram discutir sobre o conceito de inteligência emocional, promovendo o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre emoções e sentimentos; Introduzir ferramentas visuais e práticas, como o “Termômetro das Emoções”, para auxiliar no reconhecimento e na nomeação dos sentimentos; Incentivar a empatia e a resolução pacífica de conflitos por meio da mediação simbólica do personagem “Detetive Empático; Promover a expressão emocional através da criação e montagem da “Árvore dos Sentimentos”; Estimular a escuta ativa, o diálogo e a reflexão por meio de rodas de conversa, possibilitando a avaliação dos aprendizados emocionais desenvolvidos ao longo da prática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2016), vem sendo amplamente utilizada em pesquisas de Ciências Sociais, considerando que a nossa análise da realidade se concentra nas percepções, experiências e contexto educacional. O campo empírico está estrategicamente localizado no centro da cidade de Elói Mendes, Minas Gerais. A instituição oferece Educação Infantil - Pré-escola, com aulas nos períodos da manhã e tarde, e Ensino Fundamental I, com turmas do 1º ao 5º ano. Os materiais utilizados para a prática foram: papéis coloridos; canetinhas coloridas; folhas sulfite e lápis coloridos utilizados pelas crianças; termômetro das emoções; árvore dos sentimentos. As ações foram estruturadas com um tempo de 10 minutos, partindo inicialmente de uma acolhida calorosa e alegre. Em seguida foram elucidados os conceitos fundamentais de Inteligência Emocional, estabelecendo uma base sólida para as etapas subsequentes.

Na sequência, com um tempo de 10 minutos houve uma narrativa envolvente de “Um mistério na escola”, que foi compartilhada, cativando a atenção das crianças, com a finalidade de estimular a imaginação e transmitir conhecimentos de forma lúdica, auxiliando no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional dos alunos. Em seguida, com a introdução do “Termômetro das emoções”, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da empatia. Houve a atuação do “Detetive Empático”, um dos licenciandos se caracterizou com um traje elegante preto, com uma máscara que cobriu parcialmente seu rosto e em sua mão uma lupa, simbolizando seu olhar atento para as sutilezas emocionais e psicológicas que escapam ao olhar comum. Fazendo perguntas e incentivando-as a pensar em soluções para os personagens da história. Com o tempo, as crianças ficaram mais confiantes para expressar suas emoções e resolver conflitos de forma pacífica, transformando-as em guerreiros emocionais e verdadeiros detetives de suas próprias emoções.

Na sequência, com um tempo de 10 minutos, foi atribuído um momento para ouvir o relato das crianças e a distribuição de papéis e canetinhas coloridas para que escolhessem uma emoção e a representasse na árvore. A seguir, com o tempo de 15 minutos, as crianças organizaram seus desenhos formando a “Árvore dos Sentimentos”. Na sequência, houve uma discussão em grupo com duração de 20 minutos, em que as crianças se reuniram ao redor da “Árvore dos Sentimentos” e foi explicado como as emoções afetam diretamente o outro. O processo avaliativo abrangeu diversos aspectos,

incluindo a participação ativa, a expressão criativa, e a compreensão emocional.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A fim de proporcionar uma melhor compreensão e identificar os elementos facilitadores para a construção de boas relações entre os alunos, o quadro 1 mostra a ordem em que as atividades aparecem na sequência didática e na classificação mediante os passos didáticos.

Quadro 1- Ordenação e Classificação dos dados

Etapas	Descrição	Classificação
1	Introdução sobre o conceito de Inteligência Emocional e sua importância para o bem-estar	Levantamento de conhecimentos prévios
2	Criação de um roteiro e de uma história “Um mistério na escola” para atrair a atenção dos alunos	Introdução do assunto
3	Introdução do “Termômetro das emoções”, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da empatia	Ajudar no desenvolvimento da empatia
4	Inserção de um personagem “Detetive Empático” e seus instrumentos lúdicos para resolver conflitos de forma pacífica	Aplicação prática das habilidades emocionais
5	Introdução de jogos adequados e materiais didáticos coloridos	Colocação didática do objetivo
6	Criação e montagem da “Árvore dos Sentimentos” e construção do desenho	Observações e diálogos sobre os sentimentos expressos
7	Discussão em grupo e explicações sobre as emoções.	Avaliação dos resultados

Fonte: as autoras

A etapa 1 correspondeu ao levantamento de dados prévios que, segundo Ausubel (2003), é uma fase para articular os conhecimentos prévios com novas informações e potencializar novos conhecimentos, iniciada na etapa 2. Na etapa 3 foi apresentado o “Termômetro das emoções”, uma ferramenta visual que auxiliou no desenvolvimento da empatia, medindo a “temperatura” emocional. Para Vygotsky (1998), as emoções estão atreladas ao desenvolvimento da consciência e da aprendizagem. Na etapa 4, o “Detetive Empático” entrou em ação com seus elementos lúdicos, caracterizado de forma misteriosa, se conectou com as crianças através da contação de história, atuando como mediador entre o mundo emocional da criança e o processo de aprendizagem, reforçando a importância do diálogo e da escuta ativa. Para Kishimoto (2000, p. 22), a atividade lúdica é essencial para estimular a inteligência, a criatividade e a imaginação.

Na etapa 5, usamos jogos para praticar os poderes emocionais, como desenhar suas emoções e fazer dramatizações. Segundo Del Prette e Del Prette (2005), essas habilidades emocionais na infância promovem relações interpessoais saudáveis e prevenindo comportamentos agressivos e isolamentos. Na etapa 6, foi desenvolvida com a participação das crianças a “Árvore dos Sentimentos” baseada na árvore de Damásio (2004), utilizada de forma lúdica para expressar as emoções e sentimentos. E para finalizar, na etapa 7 foi feita a avaliação da compreensão emocional dos alunos, segundo Piaget (2014) possibilita mudanças significativas nas interações sociais.

Estudos de Ferreira e Costa (2023), também observaram em um programa de educação emocional com crianças do ensino fundamental, melhoras significativas nas competências socioemocionais, especialmente por meio de contação de histórias e jogos. O projeto também dialoga com a pesquisa de Santos e Oliveira (2022), que analisaram como docentes incorporam práticas de inteligência emocional na sala de aula. Da mesma forma, o personagem lúdico (Detetive Empático) e os momentos de escuta e partilha demonstraram ser fundamentais nomeassem suas emoções.

Por fim, a análise se aprofunda com a inclusão do capítulo de Valente et al. (2024) que, embora foque na formação inicial dos professores, oferece embasamento teórico para compreender como a inteligência emocional atua como um elemento estruturante do processo educativo.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou promover o desenvolvimento da inteligência emocional nos alunos, proporcionando-lhes ferramentas para lidar com suas emoções, desenvolver a empatia e fortalecer a autoestima. Fundamental para o autoconhecimento, e as atividades corroboraram para a promoção da saúde emocional, valorizando a participação ativa dos estudantes em todas as fases, até a exposição final da "Árvore dos Sentimentos". Por fim, essa pesquisa se trata de um relato de experiência com um público reduzido, destacando o produto "Árvore dos Sentimentos", que foi cuidadosamente analisado, avaliando como isso contribuiu para a criação de um ambiente que valoriza a diversidade emocional e promove a compreensão mútua entre os estudantes. Sugerimos novas pesquisas com diversas turmas de alunos, de modo que, com a aprovação do projeto em Comitê de Ética e Pesquisa, possa ser avaliada a influência de atividades lúdicas relacionadas à inteligência emocional na mediação de relações interpessoais e resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- DAMÁSIO, A. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- DAMÁSIO, A. **O mistério da consequência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. Tradução de Laura Teixeira Motta. Revisão técnica de Luiz Henrique Martins Castro. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- DAMÁSIO, A. **Em Busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- FERREIRA, L.; COSTA, M. A eficácia de programas de educação emocional em crianças do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, n. 2, p. 145-160, 2023.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Educação e conhecimento).
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento em pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.
- PIAGET, J. **Relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014. (Original publicado em 1954).
- SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.
- SANTOS, J. D. O. **Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula**. Salvador, BA: Faculdade Castro Alves, 2000.
- SANTOS, J.; OLIVEIRA, T. Inteligência emocional como estratégia pedagógica: análise de práticas docentes no ensino fundamental. **Educação e Emoção em Foco**, v. 6, n. 1, p. 59-74, 2022.
- VALENTE, S. N. et al. Inteligência emocional e educação: uma articulação possível e necessária à formação inicial de professores. In: VALENTE, S. N. et al. **Ensinar e aprender ciências em um presente e futuro de incertezas**. 1. ed. Portugal: Polytechnic Institute of Portalegre, 2024. p. 319-336. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/383658917>. Acesso em: 25 maio 2025.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.